



3a

1892

CAT-  
14

CATALOGO  
DA  
EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

DOS  
ALUMNOS

DA  
ACADEMIA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

CONSIDERADOS DIGNOS DE DISTINÇÃO NO ANNO DE 1892

E,  
DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS DIPLOMAS

PRECEDIDO DO DISCURSO D'ABERTURA

PELO

III.<sup>mo</sup> e Exc.<sup>mo</sup> S<sup>nr.</sup> CONDE DE SAMODÃES

Inspector da mesma Academia



PORTO

TYPOGRAPHIA DE A. J. DA SILVA TEIXEIRA

Rua da Cancellia Velha, 70

1893

Reg. 1372  
Cota CATA-14

CATALOGO

CATALOGO  
DA  
EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

DOS  
ALUMNOS

DA  
ACADEMIA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

CONSIDERADOS DIGNOS DE DISTINÇÃO NO ANNO DE 1892

E  
DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS DIPLOMAS

PRECEDIDO DO DISCURSO D'ABERTURA

PELO

Ill.<sup>mo</sup> e Exc.<sup>mo</sup> Snr. CONDE DE SAMODÃES

Inspector da mesma Academia



PORTO

TYPOGRAPHIA DE A. J. DA SILVA TEIXEIRA

Rua da Cancellia Velha, 70

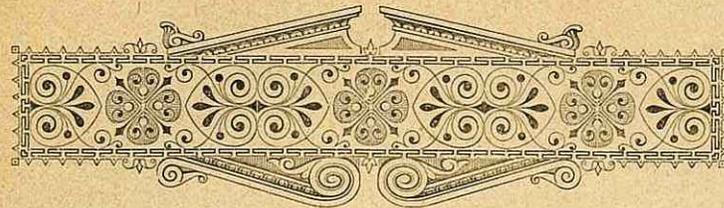
1893



Biblioteca da FBAUP



16590



SENHORES.



NOSSA exposição annual e escolar abre-se sempre tarde. Esperamos os trabalhos dos nossos pensionistas no estrangeiro, e é todos os annos demorada a sua vinda. Abrimos a exposição quando já outra se encontra quasi preparada. Cumpre-se todavia a lei, e os artistas não são lesados. Sel-o-iam se o concurso além de escolar fosse para todos, como succedia com o antigo regulamento de exposições. Era forçoso então ser pontual, para que ninguém esperasse depois de prompto, e para que não se admittissem os retardatarios. Hoje, como hontem, é occasião azada para apparecerem a publico no seu conjuncto os trabalhos dos alumnos d'esta Escóla de Bellas-Artes.

Aqui não deixamos de estar no templo das artes plasti-

cas, mas apenas no atrio. Quem apparece, quem concorre, quem se annuncia não tem aspirações a entrar desde já no recinto reservado aos sacerdotes. Do atrio ao santuario é larga ainda a distancia. Sujeitos os expositores ás regras fundamentaes da arte, poderão sentir-se constringidos, angustiados, privados de ar, mas têm de submeter-se para não darem passos em falso e com segurança entrar nas naves do monumento.

É indispensavel este tirocinio, é util esta sujeição, seria perigosa a liberdade antes da idade de usal-a sem prejuizo. Será enfadonho copiar, imitar, repetir o que outros compozeram ou imaginaram; mas sem o aprendizado não ha escola, e sem a escola não ha artistas. As impaciencias moderam-se na escola, as tradições aprendem-se n'ella, os methodos são ensinados pelos mestres.

As obras escolares estão n'estas condições, e o joven artista é apreciado não pelo seu talento, que não lhe é permitido ainda patentear, mas pela correção com que copia, imita e executa os preceitos que lhe são ministrados pelos que têm o prestigio da experiencia.

É só mais tarde que o artista se manifesta; só quando livre de tutela elle entra no campo da arte, senhor de si, aproveitando o patrimonio que ajuntou durante os cursos, lhe é permitido ser original, crear e inscrever-se no grande livro dos mestres.

Quem visitar estas exposições procurando encontrar essas provas, ignora a indole d'estas manifestações. Seria deslocada qualquer obra que accentuasse o talento do artista. Quando elle deixa de figurar no catalogo da escola, vai para outro logar onde toma a responsabilidade plena dos seus actos, e a critica póde ser exigente. Aqui quem a fizesse fóra dos limites

que o character do concurso traçou, fóra injusto. Para que no desenvolvimento de uma carreira se possa ser distincto, é condição essencial que, ao sahir da escola, se vá munido com o peculio indispensavel para uma viagem indefinida. É difficil ser artista; o periodo de preparação é longo, e são precisamente os melhores que consomem mais tempo. O anno escolar nos cursos de bellas-artes é o mais comprido de todos; gastam-se aqui cinco e mais annos, e os alumnos mais distinctos vão ainda ao estrangeiro empregar outros tantos annos em porfiada applicação. Só então é que o artista começa, e desde esse momento deixa de apparecer n'estes modestos certamens.

Então elle tem formado o seu character artistico e robustecido as suas aspirações. Umaz vezes affeiçoando-se ás escolas classicas elle procura enfileirar-se com os grandes mestres. Percorre os museus notaveis, estuda n'esses largos emporios da arte, medita nos quadros, nas estatuas e na architectura, assimila, compara, abstrahе, reúne e compõe. As suas obras demonstram logo qual é a mira a que tem visado. Outras vezes o seu espirito se rebella, escalda-lhe a imaginação, impõe-lhe o coração diverso caminho para trilhar.

Em vez de encerrar-se no museu, na galeria, nas academias, procura respirar o ar livre nos campos, nos jardins, nas praças, nas montanhas, á beira dos rios, debruçado sobre os abysmos. Deseja vêr-se inundado de luz, contemplar as côres na sua realidade, admirar a natureza em toda a sua magnificencia; e depois forceja por interpretar todas essas maravilhas, de modo que o seu trabalho seja a verdadeira imagem da realidade. Eis outra direcção, em que já a escola não tem influencia directa.

Mas ainda outras vezes o artista concentra-se em si mes-

mo, pensa, medita, concebe, compara e guinda-se ao ideal, tendo por modelo o que está ao alcance dos sentidos e eil-o firmando saltos e vôos até, em que não poucas vezes se deparam decepções, mas também se alcançam triumphos, que dão um nome, o que é muito, porém satisfazem alevantadas e nobres aspirações, o que vale muito mais.

O ensino artistico, cujas provas offerece a nossa exposição annual, não consiste em inspirar essas manifestações, que são o patrimonio da arte e constituem a sua extensa historia. A missão da escola é preparar os alumnos para poderem chegar a ellas, dando preceitos geraes, ensinando os methodos, corrigindo os erros, educando e encaminhando. Satisfazendo n'este ponto, nada mais se lhe pôde exigir. Quando o alumno deixa a escola, assume a sua maioridade em que se guia pelo bom senso, pelo gosto, pela vocação, pelo talento ou pelo genio. Succede o mesmo em todos os ramos dos conhecimentos humanos; na arte mais do que em nenhum outro porque a invenção, a criação mesma é parte integrante d'ella. É em verdade uma criação a maneira de reproduzir os phenomenos da natureza, os factos historicos, que os expositores descrevem, as concepções puras do espirito. O artista que interpreta uma acção que lê no livro do historiador, que lança á tela um conceito do seu pensamento, que reproduz uma scena da natureza, e que consegue fazel-o sem exageração nem desvario, mantendo a correcção no desenho, a harmonia da composição e do colorido, attingiu as faculdades creadoras e entrou definitivamente no santuario da arte. Antes de conseguir esta vantagem terá demorada preparação, perderá muitas illusões e por vezes experimentará as angustias do desalento, descontente consigo mesmo. A exposição, que ahi apresentamos, mos-

tra o artista durante a sua educação, antes de elle poder revelar-se, aprendendo a manejar os instrumentos, incerto na execução e forcejando apenas por ser correcto, empapando-se nos principios, nas regras geraes, na synthese de todos os preceitos, que são impreteriveis. Tempo virá em que elle se inspire, solto d'estes liames, a que o sujeita a escola, e será então que elle poderá compôr como compozeram os mestres, que deixaram stereotypadas regras immutaveis. Bastar-lhe-ha um episodio, uma phrase, uma palavra para compôr uma obra. Nas grandes exposições todos os quadros têm um nome; é o artista que o adjectiva; n'essa palavra está o pensamento que teve por interprete o braço movendo o pincel ou imprimindo modelação á materia plastica.

O visitante adivinha o pensamento sem lêr a inscripção, e, sem necessidade de dialogo, comprehende o artista e acompanha-o na elaboração do seu raciocinio, das difficuldades que superára, das traças a que se soccorreu.

Deve, porém, a escola dispôr de todos os recursos para dotar os seus frequentadores com os conhecimentos, que não podem dispensar-se para a viagem sem limite assignalavel, que vão emprehender. É para esta preparação que se creou a nossa Escola de Bellas-Artes, a qual já conta uma larga serie de annos de existencia. Que ella tem sido proveitosa, que tem produzido, que tem correspondido á ideia elevada, que a iniciára, é incontestavel; mas que ella possa considerar-se completa, sufficientemente dotada, convenientemente estabelecida, por modo nenhum. Por um lado a habitação não satisfaz e o senhorio é surdo a todas as reclamações da inquilina, que nem pôde despedir-se nem ser despedida. A lei uniu estreita e indissolvelmente a Escola de Bellas-Artes á Camara Municipal

do Porto; são entidades inseparáveis, que podiam viver tão amigavelmente como corporações, quanto em reciproca benevolencia vivem os individuos que as representam. Não succede assim, porque a Camara Municipal do Porto, reunindo aliás todas as qualidades boas de administração, nunca se deixou commover pelo sentimento artistico.

Essa fibra esthetica ficou adormentada, e nada é capaz de imprimir-lhe vibração. Tem passado no governo superior do municipio todas as especialidades. Houve tempo em que a cidade do trabalho e do commercio só escolhia representantes da sua principal industria; para estes passava indifferente a sorte das bellas-artes. Mais tarde transferiu-se o elevado cargo para os homens de sciencia, e d'estes deveria esperar-se mais consideração, menos desamor. Engenheiros, medicos, jurisconsultos têm vindo sentar-se na cadeira curial da presidencia do senado portuense. Quanto ás bellas-artes, quanto á escola, onde se doutrinam os seus principios, quanto aos museus, não se descobre differença nos processos.

Sempre o mesmo abandono, desamparo, indifferença.

Por outra parte, e olhando para o governo central da nação, encontramos que o exemplo municipal é recebido e aceite como o melhor dos modelos. Não é o governo em demasia liberal e generoso para as bellas-artes na sua propria séde, mas que confronto com o mesmo assumpto na grande cidade do trabalho, centro das provincias do Norte? Em Lisboa pagam-se quantias avultadas para compra de edificios, adquirem-se obras artisticas, alargam-se os quadros dos corpos docentes, dotam-se regularmente, e enviam-se ao estrangeiro pensionistas em numero relativamente avultado. Para o Porto nada d'isso vem, e até as obras artisticas, que são pro-

priedade da Escola portuense, são absorvidas para a de Lisboa.

A nossa Academia nunca teve quinhão nas larguezas dos famosos tempos aureos, em que as finanças do Estado eram proclamadas pelos ministros da corôa como plenamente organisadas e em prosperidade ascendente. Hoje que a phantasmagoria se dissipou, e a realidade veio com todas as suas tristezas, temos ao menos a vantagem de não conhecermos differença na situação.

Sem embargo de todas estas desconsiderações, a Escola portuense continúa a mostrar-se prestimosa, correcta e desvelada no cumprimento da sua missão docente e civilisadora.

As exposições annuaes, que succederam ás triennaes cuja existencia deixou de ter razão de ser, desde que a iniciativa particular as substituiu, mostram o aproveitamento dos alumnos e o zelo do professorado.

Aquella que hoje se abre, não desmerece das anteriores, e nomeadamente os nossos pensionarios no estrangeiro continuam a sustentar o credito, com que têm sido recebidos nos concursos anteriores. Um d'elles na classe d'architectura, Manoel Ventura Terra, tem concluido o seu tempo. Interrogára o governo esta Academia sobre a classe a que deveria concorrer o seu successor; foi escolhida a esculptura e organisou-se o programma do concurso, pedido com urgencia. São passados mezes, desvaneceu-se a urgencia, o programma demora no archivo da secretaria d'estado. É provavel que de lá não saia; as urgencias do thesouro assim o exigirão. O jornalismo lisboense diz que o Porto pede demasiado, e o jornalismo é o mentor severo do governo. Para o Porto basta que pague; Lisboa se encarrega de gastar-o. Se assim succeder, decrescerá

em numero e qualidade o nosso concurso. É doloroso fallar assim, e clamar sempre no deserto.

Não desalente isto todavia os que me escutam n'este momento solemne em que o publico é chamado a confirmar ou corrigir o julgamento do jury.

Têm elles, tem a corporação docente, que os ensina, a consciencia tranquilla, e está dito que a Academia é sempre alvo de injustiças, que são reconhecidas pelos mesmos que as praticam. Nem uma palavra de justificação articulam. O unico argumento adduzido é sempre a mingoa de recursos.

Deverá soar a hora de melhor ventura. Para que na boa e má fortuna a Academia se mantenha digna de si, é mister que os seus filhos mostrem, pelas provas exhibidas, que o pouco que o Estado dispende com a sua educação, é com aproveitamento e vantagem publica. Assim o tem logrado mais de meio seculo de existencia, e a presente exposição continúa a sequencia d'essas provas.

*Conde de Samodães.*

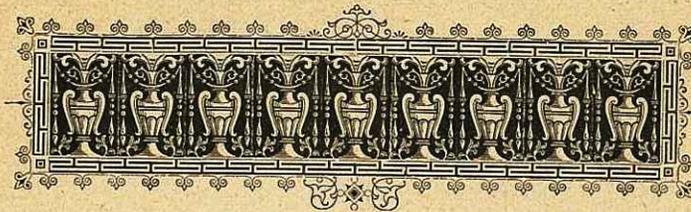


## CATALOGO

DA

## EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

1891 A 1892



## ESCÓLA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

### Curso de desenho historico

1891 A 1892

#### PRIMEIRO ANNO

O exame final d'este anno constará d'uma figura inteira copiada de estampa, e d'uma cabeça copiada do gesso com indicação de sombras, tendo duas semanas para cada prova.

**Alvaro da Silva Coelho**, natural do Porto, freguezia de Cedofeita. Discipulo ordinario:

- 1 — Desenho de figura, cópia de estampa.
- 2 — Desenho de cabeça, cópia do gesso; trabalhos pelos quaes foi julgado digno de elogio com 17 valores.

**Rodrigo Faria de Castro**, natural do Marco de Canavezes, freguezia de S. Nicolau. Discipulo ordinario:

- 3 — Desenho de figura, cópia de estampa.
- 4 — Desenho de cabeça, cópia do gesso; trabalhos pelos quaes foi julgado digno de elogio com 16 valores. O mesmo alumno, havendo executado trabalhos equivalentes aos exigidos no segundo anno, foi approvedo com 15 valores. Esses trabalhos foram os seguintes:
- 5 — Desenho de figura, cópia de estampa.
- 6 — Desenho de cabeça, cópia do gesso, em harmonia com o respectivo programma, que é assim concebido:

«O exame final constará d'uma figura inteira copiada de estampa e d'uma cabeça copiada do gesso, sendo sombreados ambos estes desenhos, e tendo duas semanas para cada prova.»

#### TERCEIRO ANNO

O exame final d'este anno consistirá no desenho d'um tronco sombreado, copiado do gesso, e na cópia d'uma academia desenhada, tendo um mez para ambas estas provas.

**Raul Maria Pereira**, natural de Sabrosa, freguezia de Covas do Douro. Discipulo ordinario:

- 7 — Desenho d'um tronco, cópia do gesso.
- 8 — Cópia d'uma academia desenhada; trabalhos pelos quaes foi julgado digno de elogio com 16 valores.

#### QUARTO ANNO

O exame final d'este anno será o desenho sombreado d'uma estatua de gesso, tendo para esta prova dez dias uteis.

**Antonio Fernandes de Sá**, natural de Gaya, freguezia de Avintes. Discipulo ordinario:

- 9 — Desenho sombreado de estatua copiado do gesso; estudo pelo qual foi considerado digno de elogio com 17 valores.

**D. Alice Amalia da Silva Grillo**, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso. Discipula ordinaria:

- 10 — Desenho sombreado de estatua copiado do gesso; estudo pelo qual foi julgada digna de elogio com 16 valores.

**Thomaz Alberto de Moura**, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso. Discipulo ordinario:

- 11 — Desenho sombreado de estatua copiada do gesso; estudo pelo qual foi julgado digno de elogio com 16 valores.

**Abel de Vasconcellos Cardoso**, natural de Guimarães, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira. Discipulo ordinario:

- 12 — Desenho sombreado de estatua copiado do gesso, pelo qual obteve 15 valores.

## QUINTO ANNO

O exame final d'este anno consistirá n'uma figura de estudo do modelo vivo, e n'outra do antigo, tendo quinze sessões para ambas estas provas.

As pessoas do sexo feminino que frequentarem a Escóla de Bellas-Artes são obrigadas a todos os estudos e provas exigidas aos alumnos, excepto ao estudo do modelo vivo.

**Joaquim Gonçalves da Silva**, natural do Porto, freguezia da Sé. Discipulo ordinario:

- 13 — Figura de estudo do modelo vivo.
- 14 — Figura de estudo do antigo; trabalhos pelos quaes foi considerado digno de louvor com 18 valores.

**Antonio Ribeiro**, natural do Porto, freguezia da Sé. Discipulo ordinario:

- 15 — Figura de estudo do modelo vivo.
- 16 — Figura de estudo do antigo; trabalhos pelos quaes foi considerado digno de elogio com 17 valores.

**José Joaquim Teixeira Lopes Junior**, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso. Discipulo ordinario:

- 17 — Figura de estudo do modelo vivo.
- 18 — Figura de estudo do antigo; trabalhos pelos quaes foi considerado digno de elogio com 16 valores.

Concurso annual ao premio pecuniario em desenho, que constará d'um estudo do antigo sombreado e executado durante dez sessões.

**Joaquim Gonçalves da Silva**, alumno do 5.º anno:

- 19 — Cópia d'uma estatua: não obteve premio pecuniario por já haver obtido o primeiro no anno anterior, mas o seu

trabalho foi considerado digno de ficar propriedade da Academia.

**Antonio Ribeiro**, alumno do 5.º anno:

- 20 — Cópia d'uma estatua, pela qual obteve um primeiro segundo premio de 20\$000 reis.

**Thomaz Alberto de Moura**, alumno do 4.º anno:

- 21 — Cópia d'uma estatua, pela qual obteve um segundo segundo premio de 20\$000 reis.

**D. Alice Amalia da Silva Grillo**, alumna do 4.º anno:

- 22 — Cópia d'uma estatua, pela qual obteve um terceiro segundo premio de 20\$000 reis.

**Abel de Vasconcellos Cardoso**, alumno do 4.º anno:

- 23 — Cópia d'uma estatua, pela qual obteve uma primeira menção.

Estudos que obtiveram valores importantes nas conferencias trimensaes do anno lectivo de 1891 a 1892

**Joaquim Gonçalves da Silva**, alumno do 5.º anno:

- 24 — Figura de estudo do antigo.
- 25 — Figura de estudo do modelo vivo; obteve 14 valores na conferencia do fim do primeiro trimestre do anno lectivo de 1891 a 1892.
- 26 — Figura de estudo do antigo.
- 27 — Figura de estudo do modelo vivo.
- 28 — Figura de estudo do modelo vivo; obteve 14 valores na conferencia do fim do terceiro trimestre do anno lectivo de 1891 a 1892.

**D. Alice Amalia da Silva Grillo**, alumna do 4.º anno:

- 29 — Desenho sombreado de estatua copiado do gesso.
- 30 — Desenho sombreado de estatua copiado do gesso; obteve 14 valores na conferencia do fim do terceiro trimestre do anno lectivo de 1891 a 1892.

**Thomaz Alberto de Moura**, alumno do 4.º anno:

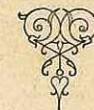
- 31 — Desenho sombreado de estatua copiado do gesso; obteve 14 valores na conferencia do fim do primeiro trimestre do anno lectivo de 1891 a 1892.
- 32 — Desenho sombreado de estatua copiado do gesso; obteve 14 valores na conferencia do fim do terceiro trimestre do anno lectivo de 1891 a 1892.

**Vasco Ferreira**, filho de Luiz José Ferreira, natural do Porto, freguezia da Sé, alumno do 3.º anno. Discipulo ordinario:

- 33 — Desenho d'um tronco, cópia do gesso; obteve 14 valores na conferencia do fim do terceiro trimestre do anno lectivo de 1891 a 1892.

**Rodrigo Faria de Castro**:

- 34 — Desenho de cabeça, cópia do gesso.
- 35 — Desenho de cabeça, cópia do gesso; obteve 15 valores na conferencia do fim do terceiro trimestre do anno lectivo de 1891 a 1892.





## Curso de pintura historica

---

### PRIMEIRO ANNO

Para exame pintarão do gesso uma cabeça, e desenharão uma figura do modelo vivo, tendo quinze sessões para estas duas provas.

**Francisco da Silva Gouveia Pereira**, filho de João Maria de Gouveia Pereira, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau. Discipulo ordinario:

- 36 — Cabeça pintada, cópia do gesso.
- 37 — Figura desenhada do modelo vivo; estudos pelos quaes obteve elogio com 16 valores.

**Joaquim do Lago Pinto**, filho de Antonio do Lago Martins, natural do Porto, freguezia de Cedofeita. Discipulo ordinario:

- 38 — Cabeça pintada, cópia do gesso.
- 39 — Figura desenhada do modelo vivo; estudos pelos quaes obteve elogio com 16 valores.

## SEGUNDO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma cabeça do tamanho natural em dez sessões.

**Antonio Candido da Cunha**, filho de José Joaquim da Cunha, natural de Barcellos, freguezia de Santa Maria Maior. Discipulo ordinario:

- 40 — Cabeça, cópia do modelo vivo; estudo pelo qual obteve 15 valores.

## TERCEIRO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma figura d'estudo que não tenha menos de 0<sup>m</sup>,65 e um esboceto de composição cópia d'algum quadro: a primeira prova em dez sessões, e a segunda em seis.

**Victorino de Mello**, filho de Bernardino José de Mello, natural de Penafiel, freguezia de S. Martinho. Discipulo ordinario:

- 41 — Figura de estudo pintada do modelo vivo; estudo pelo qual obteve 14 valores.



## Curso de esculptura

## QUARTO ANNO

Para exame farão uma figura de estudo do modelo vivo em pleno relevo de 0<sup>m</sup>,90 d'alto, e um esboceto em baixo ou pleno relevo sobre assumpto, que será dado pela conferencia, tendo para a execução da primeira prova trinta sessões, e para a da segunda tres sessões, sendo dado o assumpto com antecedencia de tres dias.

**Francisco da Silva Gouveia Pereira**, discipulo ordinario:

- 42 — Figura de estudo do modelo vivo em pleno relevo.  
43 — Esboceto de composição; trabalhos pelos quaes obteve elogio com 17 valores.

**Augusto Maria Coelho Pinto**, filho de José Maria Coelho Pinto, natural do Porto, freguezia da Sé. Discipulo ordinario:

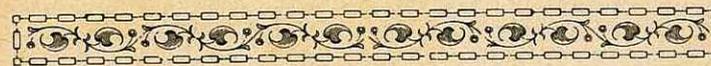
- 44 — Figura de estudo do modelo vivo em pleno relevo.  
45 — Esboceto de composição; trabalhos pelos quaes obteve elogio com 16 valores.

## QUINTO ANNO

Para exame farão uma estatua d'um metro d'alto, ou uma composição em baixo relevo n'um fundo que tenha 1<sup>m</sup>,30 por 0<sup>m</sup>,90 e cujo assumpto será escolhido em conferencia. Este exame será executado durante os ultimos tres mezes do anno lectivo.

**Carlos Fernando Leituga**, filho de José Antonio Leituga, natural do Porto, freguezia da Sé. Discipulo ordinario:

- 46 — Uma estatua do modelo vivo; trabalho pelo qual obteve elogio com 16 valores no fim do 3.<sup>o</sup> trimestre.  
 47 — Orpheu, estatua; estudo de composição pelo qual obteve louvor com 18 valores.



## Curso de architectura civil

## PRIMEIRO ANNO

Para exame final d'este anno copiarão por estampa algum edificio (planta, córte e alçado) ou as ordens e detalhes no prazo d'um mez.

**Alvaro Barbosa Pinho e Costa**, filho de Manoel Barbosa Pinho e Costa, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso. Discipulo ordinario:

- 48 — Estudo das Ordens. Planta, córte e alçado d'um templo corinthio.  
 49 — Detalhes das Ordens; trabalhos pelos quaes obteve louvor com 18 valores.

**Joaquim Baptista da Cunha Braga**, filho de João Baptista Braga, natural de Braga, freguezia de S. João do Souto. Discipulo ordinario:

- 50 — Estudo das Ordens. Planta, córte e alçado d'um templo d'ordem jonica.  
 51 — Estudo d'uma fachada; trabalhos pelos quaes obteve elogio com 17 valores.

**Augusto de Sousa e Castro**, filho de Manoel José de Sousa, natural de Braga, freguezia de S. Pedro de Maximinos. Discipulo ordinario:

- 52 — Estudo das Ordens. Planta, córte e alçado d'um capitel da ordem corinthia, visto d'angulo.  
53 — Estudo d'uma fachada; trabalhos pelos quaes obteve elogio com 17 valores.

**José Joaquim de Carvalho**, filho de Joaquim Antonio de Carvalho, natural de Gaya, freguezia de Sermonde. Discipulo ordinario:

- 54 — Estudo das Ordens. Planta, córte e alçado d'um templo da ordem dorica.  
55 — Tumulo de Francisco I em S. Diniz; trabalhos pelos quaes obteve elogio com 16 valores.

**Ernesto d'Oliveira Rocha**, filho de Feliciano Rodrigues da Rocha, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso. Discipulo ordinario:

- 56 — Estudo das ordens. Planta, córte e alçado d'uma ordem jonica.  
57 — Planta, córte e alçado d'um capitel da ordem corinthia; trabalhos pelos quaes obteve elogio com 16 valores.

**Alberto Iglesias d'Almeida Estrella**, filho de Antonio d'Almeida Estrella, natural do Porto, freguezia do Bomfim. Discipulo ordinario:

- 58 — Estudo das ordens. Planta, córte e alçado d'um entrecolumnio.  
59 — Estudo d'uma igreja: Nossa Senhora de Chalons; trabalhos pelos quaes obteve 15 valores.

**José Pinto d'Oliveira**, filho de Antonio Gomes d'Oliveira, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso. Discipulo ordinario:

- 60 — Estudo d'um frontão corinthio.  
61 — Estudo d'um capitel jonico, trabalhos pelos quaes obteve 15 valores.

**Americo Martins de Sousa**, filho de Antonio Martins de Sousa, natural de Gaya, freguezia de S. Pedro d'Avintes. Discipulo ordinario:

- 62 — Estudo d'uma janella gothica; trabalho pelo qual obteve 13 valores.

**Feliciano d'Oliveira Rocha**, filho de Feliciano Rodrigues da Rocha, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso. Discipulo ordinario:

- 63 — Estudo d'uma janella gothica; trabalho pelo qual obteve 13 valores.

## SEGUNDO ANNO

Para exame d'este anno executarão em quinze sessões cada um dois estudos sombreados, sendo um cópia de estampa e outro sobre um contorno dado.

**Joaquim Ferreira de Sousa Villar Junior**, filho de Joaquim Ferreira de Sousa Villar, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso. Discipulo ordinario:

- 64 — Estudo de sombras. Capitel da ordem toscana.  
65 — Idem. Theatro Marcello; trabalhos pelos quaes obteve elogio com 16 valores.

**Amadeu Ferreira de Sousa Villar**, filho de Joaquim Ferreira de Sousa Villar, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso. Discipulo ordinario:

- 66 — Estudo de sombras. Capitel da ordem toscana; trabalho pelo qual obteve 16 valores.

**Raul Maria Pereira**, discipulo ordinario:

- 67 — Estudo de sombras. Ordem toscana.  
68 — Idem. Coliseu; trabalhos pelos quaes obteve 15 valores.

**Clodoveu Vieira de Carvalho**, filho de Francisco José Vieira de Carvalho, natural de Braga, freguezia de S. João do Souto. Discipulo ordinario:

- 69 — Estudo de sombras. Capitel da ordem toscana; trabalho pelo qual obteve 15 valores.

**Manoel Ferreira Novo**, filho de José Ferreira Novo, natural do Porto, freguezia de Campanhã. Discipulo ordinario:

- 70 — Estudo de sombras. Fachada d'uma escola.  
71 — Idem. Capitel da ordem toscana; trabalhos pelos quaes obteve 14 valores.

**Eduardo José de Sousa**, filho de Eduardo José de Sousa, natural do Porto, freguezia da Sé. Discipulo ordinario:

- 72 — Estudo de sombras. Capitel da ordem toscana.  
73 — Idem. Theatro Marcello; trabalhos pelos quaes obteve 14 valores.

**Alberto João do Rio**, filho de João Baptista do Rio, natural do Porto, freguezia de Cedofeita. Discipulo ordinario:

- 74 — Estudo de sombras. Ordem toscana.  
75 — Idem. Uma fachada; trabalhos pelos quaes obteve 12 valores.

#### TERCEIRO ANNO

Para exame d'este anno, em seis semanas, executarão planta, alçado e córte d'um edificio sobre assumpto dado pelo professor.

**Abel de Vasconcellos Cardoso**, discipulo ordinario:

Estudo de composição. Estação telegraphica:

- 76 — Plantas do rez do chão e do primeiro andar.  
77 — Córte.  
78 — Fachada; trabalhos pelos quaes obteve elogio com 16 valores.

**João Ricardo d'Oliveira e Silva**, filho de Ricardo d'Oliveira, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso. Discipulo ordinario:

Estudo de composição. Estação telegraphica:

- 79 — Plantas do rez do chão e do primeiro andar.  
80 — Fachada; trabalhos pelos quaes obteve 15 valores.

#### QUARTO ANNO

Para exame executarão em dois mezes sobre assumpto dado pelo professor o projecto completo d'um edificio e os detalhes architectonicos.

**Antonio Ribeiro**, filho de Miguel Ribeiro, natural do Porto, freguezia da Sé. Discipulo ordinario:

- 81 — Estudo de composição. Planta do rez do chão. Detalhe

de dois pedestaes e d'uma porta para uma escóla de bellas-artes, estylo renascença.

- 82 — Planta do primeiro andar, córte, fachada lateral da mesma escóla.  
 83 — Fachada da mesma escóla; trabalhos pelos quaes obteve elogio com 16 valores.

**Antonio Fernandes de Sá**, discipulo ordinario:

- 84 — Planta do rez do chão d'uma escóla de bellas-artes.  
 85 — Planta do primeiro andar.  
 86 — Cóрте transversal.  
 87 — Fachada. Projecto da mesma escóla; trabalhos pelos quaes obteve 14 valores.

**Antonio da Cruz**, filho de Francisco da Cruz, natural do Porto, freguezia do Bomfim. Discipulo ordinario:

- 88 — Fachada d'uma escóla de bellas-artes; projecto pelo qual obteve 14 valores.

**Thomaz Alberto de Moura**, discipulo ordinario:

- 89 — Planta do rez do chão d'uma escóla de bellas-artes.  
 90 — Planta do primeiro andar.  
 91 — Fachada principal; projecto pelo qual obteve 14 valores.

### QUINTO ANNO

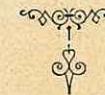
Para exame executarão em dois mezes um programma para um edificio sobre um assumpto dado pela conferencia com detalhes de construcção.

**Eduardo da Costa Alves Junior**, filho de Eduardo da Costa Alves, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso. Discipulo ordinario:

- 92 — Planta do rez do chão para o projecto d'um museu industrial.  
 93 — Planta do primeiro andar.  
 94 — Cóрте.  
 95 — Fachada; estudo de composição pelo qual foi considerado digno de louvor com 18 valores.

**José Joaquim Teixeira Lopes Junior**, discipulo ordinario:

- 96 — Planta do rez do chão para o projecto d'uma escóla de bellas-artes.  
 97 — Planta do primeiro andar.  
 98 — Cóрте.  
 99 — Fachada; estudo de composição pelo qual obteve elogio com 16 valores.





## Concurso ao premio «Soares dos Reis»

(PROJECTO DE INVENÇÃO EM ARCHITECTURA CIVIL)

### Eduardo da Costa Alves Junior:

Projecto d'um apeadeiro ou pequena estação de caminho de ferro. .

100 — Alçado.

101 — Planta e córte, considerado digno do premio pecuniario de 6\$000 reis.

### José Joaquim Teixeira Lopes Junior, alumno do 5.º anno:

Identico projecto, pelo qual obteve uma primeira menção.

102 — Alçado.

103 — Planta e córte.

### Antonio da Cruz, alumno do 4.º anno:

Identico projecto, pelo qual obteve uma segunda menção.

104 — Alçado, planta e córte.



Trabalhos do seu segundo anno que remettem o pensionario do Estado em Paris da classe de pintura historica, Alberto Carlos de Sousa Pinto.

Tres academias pintadas sob a direcção de MM. Humbert & Gervex:

- 105 — Academia pintada.
- 106 — Idem.
- 107 — Idem.

Dois desenhos do natural sob a direcção de MM. Geraldot & Fritel, e um desenho do antigo:

- 108 — Desenho do modelo vivo.
- 109 — Idem.
- 110 — Desenho do antigo.

**N. B.** Estes trabalhos foram entregues em Paris afim de serem remettidos para o Porto no dia 19 de março ultimo; mas, não tendo chegado ainda, não se acham expostos; o que se effectuará logo que se recibam.

Escóla Portuense de Bellas-Artes, 11 de junho de 1893.

O Professor jubilado e Secretario,

*Thaddeo Maria d'Almeida Furtado.*

